



Memorial Descritivo

Reforma Galeria de Arte

SESC

JOINVILLE

Março/2025

GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

ÍNDICE

I - PRELIMINARES : CONDIÇÕES GERAIS.....	4
II – DESCRIÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS	7
1.1 - RELAÇÃO DOS SERVIÇOS:	7
III - DESCRIÇÃO DETALHADA DOS SERVIÇOS E MATERIAIS:	7
1.0 - SERVIÇOS INICIAIS E ADMINISTRAÇÃO	7
1.1 - Seguro de Responsabilidade Civil Geral e Risco de Engenharia	7
1.2 - Anotação de responsabilidade técnica.....	8
1.3 - Placas da obra	8
1.4 - Administração local	8
1.5 - Projetos As Built	9
1.6 - Demolições.....	9
1.7 - Despesas correntes	9
2.0 - INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	10
3.0 - ALVENARIAS E IMPERMEABILIZAÇÕES.....	10
3.1 - Alvenarias de tijolos cerâmicos (furados).....	10
3.2 - Parede de gesso acartonado	10
4.0 - REVESTIMENTOS	10
4.1 - Chapisco	11
4.2 - Reboco – Superfícies internas e externas.....	11
4.3 - Massa Corrida PVA	11
5.0 - PAVIMENTAÇÕES	12
5.1 - Porcelanato Esmaltado – Nord Cement Retificado Natural	12
6.0 – TETOS E FORROS	12
6.1 - Forro de Gesso Acústico.....	12
7.0 - ESQUADRIAS	13
7.1 - PORTAS.....	13
7.1.1 – Portas de madeira	13
8.0 - PINTURA.....	13
8.1 - Preparo Das Superfícies	13
8.2 - Superfícies Rebocadas.....	14
8.3 - Superfícies de Madeira.....	14
8.4 - Paredes Externas.....	14
8.5 - Acrílico – Nuvem Escura	14
8.6 - Textura Rústica – Branco Neve.....	14
8.7 - Acrílico – Branco Neve	14
8.8 - Verniz Marítimo	14
9.0 – SOLEIRAS E RODAPÉS	14
9.1 - Soleira de granito Polido – Branco Itaúnas.....	14
9.2 - Rodapé – Cerâmico / Porcelanato.....	15
10.0 - DIVERSOS	15
10.1 - Pisos e revestimentos cerâmicos - peças de reposição.....	15
11.0 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	15
11.1 - Instalações Elétricas - BAIXA TENSÃO	15
12.0 - LUMINÁRIAS	17
12.1 - Fita de LED 5W/m – 10 m - EKF5248120 - EKLART	17
12.2 – Perfil para fita Led	17
12.3 – Fonte Slim para fita Led.....	17
12.4 - Fonte de alimentação PRO para fita Led	17
12.5 – Spot para trilho de correr	18

12.6	– Trilho eletrificado para Spot	18
12.7	– Trilho eletrificado para Spot	18
13.0	- INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA/TELEFÔNICA/CFTV.....	19
13.1	- Introdução.....	19
13.2	- Normas.....	19
13.3	- Descrição Geral do Sistema.....	20
13.4	- Tomadas.....	20
13.5	- Tubulações e caixas.....	20
13.6	- Certificação	20
13.7	- Considerações Gerais	21
IV	- LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL - CONDIÇÕES E NORMAS.....	22
V	- ANEXOS.....	23
	Anexo 1.....	23
	Projeto Arquitetônico.....	23
	Anexo 2.....	24
	Projeto Elétrico.....	24
	Anexo 3.....	25
	Projeto Comunicações – Lógico / Telefonia / CFTV	25

I - PRELIMINARES : Condições Gerais**1.0 OBJETIVO**

O objetivo do presente memorial descritivo é o de complementar as informações contidas no projeto arquitetônico, visando um entendimento das pranchas de desenhos. Contém algumas informações sobre os projetos complementares no que diz respeito a diretrizes norteadoras e materiais de acabamentos. Indica também procedimentos de execução da obra, os quais deverão ser respeitados fielmente pela empresa responsável pela execução.

2.0 AMOSTRAS, CATÁLOGOS DE MATERIAIS, E EQUIVALÊNCIA

Para todos os materiais constantes neste memorial descritivo, ou constante em projeto, que tenham a indicação de Marca ou Modelo, poderá ser apresentado produto "EQUIVALENTE". Mediante apresentação de laudos emitidos por laboratórios certificados, que comprovem as mesmas características do produto, considerando aptos produtos com a mesma composição, resistência, durabilidade, acabamento, desempenho, características físicas, ou outras que poderão ser solicitadas para determinação efetiva da EQUIVALÊNCIA.

Todos os produtos cotados de forma "EQUIVALENTE", deverão ter sido autorizados e ou homologados durante o processo de licitação.

A não indicação de marcar ou modelo, na proposta comercial do CONSTRUTOR, caracteriza que o mesmo, apresentou cotação conforme orientação dos itens deste memorial descritivo. Devendo assim atender o fornecimento dos materiais conforme descrito nos itens.

Durante a execução da obra, para análise de produto "EQUIVALENTE", o CONSTRUTOR deverá submeter à apreciação da FISCALIZAÇÃO, em tempo hábil, amostras ou catálogos dos materiais que venham em substituição aos especificados para a obra, sob pena de impugnação dos trabalhos porventura executados.

Para substituição do material especificado, o CONSTRUTOR deverá apresentar formalmente a solicitação de substituição, com as devidas justificativas, e com os laudos necessários, conforme já informado. O prazo de tramite deste processo não ensejará prorrogação de prazo de execução da obra.

3.0 DISPOSITIVOS PRELIMINARES

- 3.1 - A execução de todos os serviços contratados obedecerá, rigorosamente, os projetos fornecidos e o memorial descritivo. Deverão ser observadas, também, as demais instruções contidas no Edital de Concorrência da presente licitação.
- 3.2 - Todas as medidas deverão ser conferidas no local, não cabendo nenhum serviço extra, por diferenças entre as medidas constantes no projeto e o existente.
- 3.3 - Os serviços deverão ser programados e submetidos a prévia apreciação da Gerência da unidade a que se destinam os serviços, com a qual a empresa deverá manter perfeito entendimento, no tocante a pessoal e horários de trabalho, conforme etapas de obra e horários pré-determinados.
- 3.4 - Compete ao Construtor **fazer prévia visita ao local da obra para proceder minucioso exame das condições locais**, averiguar os serviços e materiais a empregar. Qualquer dúvida ou irregularidade observada nos projetos ou memorial descritivo, deverá ser previamente esclarecida junto

à GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA, visto que, após apresentada a proposta, o SESC não acolherá nenhuma reivindicação.

- 3.5 - Não será permitida a alteração das especificações, exceto a juízo da FISCALIZAÇÃO e com autorização por escrito da mesma.
- 3.6 - Ficará o CONSTRUTOR obrigado a demolir e a refazer os trabalhos impugnados logo após o recebimento da Ordem de Serviço correspondente, sendo por sua conta exclusiva as despesas decorrentes dessas providências, ficando a etapa correspondente considerada não concluída.
- 3.7 - Durante a execução dos serviços, todas as superfícies atingidas pela obra deverão ser recuperadas, utilizando-se material idêntico ao existente no local, procurando-se obter perfeita homogeneidade com as demais superfícies circundantes. Todo e qualquer dano causado às instalações da Unidade, por elementos ou funcionários da contratada, deverá ser reparado sem ônus para o SESC.
- 3.8 - A obra deverá ser entregue completamente limpa e desimpedida de todo e qualquer entulho ou pertence do Construtor, e com as instalações em perfeito funcionamento.
- 3.9 - No intuito de tomar-se todas as precauções necessárias a evitar a ocorrência de acidentes na obra, informamos que, durante a execução dos trabalhos deverá ser rigorosamente observada "Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho "(NR-18 Obras de Construção, Demolição e Reparos).
- 3.10 - Ficará o CONSTRUTOR obrigado a **fornecer a seus operários uniformes e crachás** para sua identificação durante a execução da obra, bem como, fornecer equipamentos de segurança.
- 3.11 - A **administração** da obra deverá ser exercida por **profissional habilitado** pelo CREA e encarregado geral, **com seus postos de trabalho junto ao canteiro de obras**.
- 3.12 - O acesso de pessoas e materiais à obra, bem como sua guarda e administração serão de responsabilidade da empresa construtora.

4.0 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- 4.1 - Conforme acordo prévio mantido com a gerência da Unidade.

5.0 ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DESCRITIVO

- 5.1 - Autor: Eng. Civil Jacson Jeremias
Eng. Civil – Crea/SC 125.007-9

6.0 RELAÇÃO DE PROJETOS

São partes integrantes deste memorial as pranchas de desenho dos projetos abaixo relacionadas:

6.1 - ARQUITETÔNICO

- 6.1.1 - Autor: Eng. Civil Jacson Jeremias
6.1.2 - Desenhos: Arq. Raphaela
6.1.3 - Pranchas: 7 pranchas

6.2 - ELÉTRICO BAIXA TENSÃO

- 6.2.1 - Autor: Eng. Civil Jacson Jeremias
- 6.2.2 - Desenhos: Eng. Eletricista Guilherme Moreira - Crea SC: 217657-7
- 6.2.3 - Pranchas: 1 prancha

6.3 - COMUNICAÇÕES – LÓGICO / TELEFONIA / CFTV

- 6.3.1 - Autor: Eng. Civil Jacson Jeremias
- 6.3.2 - Desenhos: Eng. Eletricista Guilherme Moreira - Crea SC: 217657-7
- 6.3.3 - Pranchas: 2 pranchas

TOTAL DE PRANCHAS DESTE MEMORIAL DESCRITIVO: 10 Pranchas

II – DESCRIÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS

As descrições contidas a seguir são apenas uma prévia dos serviços a serem executados. **Para efeito de orçamento, deverão ser observados os itens 1.0 a 20.0 (e devidos sub-itens) do Capítulo III referente às descrições detalhadas dos serviços correspondentes a cada um dos Capítulos deste Memorial. AS MARCAS, MODELOS E COMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS CONSTANTES NESTE MEMORIAL, PREVALECEM SOBRE OS INFORMADOS NOS MEMORIAIS ESPECÍFICOS.** Quaisquer dúvidas geradas a respeito das especificações aqui descritas deverão ser esclarecidas com a Gerência de Infraestrutura - GIN – do SESC.

1.0 OBJETIVOS:

A presente obra compreende a **Reforma da Galeria de Artes do Sesc Joinville**, com área de 182,50 m².

1.1 - RELAÇÃO DOS SERVIÇOS:

- 1.1.1- Demolição da forro existente, bem como da sua estrutura de sustentação;
- 1.1.2- Fornecimento de material e execução de paredes de alvenaria e de gesso acartonado, conforme projeto arquitetônico;
- 1.1.3- Fornecimento e execução dos revestimentos, conforme especificação deste memorial;
- 1.1.4- Fornecimento e instalação de pisos, conforme especificações;
- 1.1.5- Fornecimento e instalação de esquadrias e ferragens;
- 1.1.6- Execução de rede elétrica, lógica e telefônica, com fornecimento de todo material necessário;
- 1.1.7- Fornecimento e instalação de luminárias;
- 1.1.8- Fornecimento e instalação de soleiras, vistas e rodapés;
- 1.1.9- Regularizar, preparar e pintar todas as superfícies;
- 1.1.10- Limpeza e verificação final da obra, com remoção e transporte de todos os entulhos e demais elementos inutilizáveis para local apropriado;

III - DESCRIÇÃO DETALHADA DOS SERVIÇOS E MATERIAIS:

Apresentamos a seguir a descrição detalhada dos serviços e materiais que deverão ser utilizados para a **Reforma da Galeria do Sesc Joinville**. Qualquer modificação deverá ser comunicada à Gerência de Infraestrutura do SESC e ter a sua devida aprovação, conforme capítulo I deste memorial.

1.0 - SERVIÇOS INICIAIS E ADMINISTRAÇÃO

Os serviços iniciais e administração descritos abaixo deverão ser observados pela empresa, **Reforma da Galeria do Sesc Joinville**:

1.1 - Seguro de Responsabilidade Civil Geral e Risco de Engenharia

A empresa deverá providenciar seguro no valor total de execução da obra. Deverá abranger as seguintes coberturas:

- 1.1.1 - **Risco de Engenharia:** Deverá cobrir a obra civil, abrangendo prejuízos materiais causados por acidentes. Deve contemplar equipamentos, materiais e construções temporárias.

- 1.1.2 - **Responsabilidade Civil Geral:** Deve cobrir o reembolso de eventuais indenizações a terceiros por danos materiais ou lesões corporais, como rachaduras em construções vizinhas, queda sobre carros ou pessoas, etc. Deve abranger as modalidades: Empregador, Poluição ambiental, Profissional e Cruzada.

OBSERVAÇÕES:

- O Seguro deverá ser emitido tendo como favorecido o Sesc - Serviço Social do Comércio;
- A emissão deste seguro deve ocorrer antes do início das obras, com a cobertura para o período de vigência do contrato, (iniciando no primeiro de obra até o final da vigência do Contrato). Em caso de prorrogação ou dilatação de prazo que ultrapasse esta vigência, a cobertura deste seguro deverá ser prorrogada;

1.2 - Anotação de responsabilidade técnica

A empresa deverá fornecer a ART de todos os responsáveis técnicos indicados. Considerando como período de execução, as datas de vigência do contrato, (iniciando no primeiro de obra até o final da vigência do Contrato).

1.3 - Placas da obra

Caberá a empresa providenciar a instalação na obra, de placas normativas de identificação do construtor e a de divulgação indicada pelo SESC.

1.4 - Administração local

A medição do Item Administração local deverá ser proporcional a evolução da obra, não devendo ser considerado apenas o prazo de execução.

A empresa manterá no canteiro de obras, durante todos os dias de execução da obra:

- 1.4.1 - Engenheiro Civil/Arquiteto - responsável técnico pela execução – Este profissional deverá fazer o Gerenciamento da obra e apresentar semanalmente os relatório e atualização de cronograma. Deverá comprovar permanência média de 4 horas diárias no canteiro de obras, sendo que semanalmente não poderá ser inferior a 20 horas;
- 1.4.2 - Mestre de obras com conhecimento suficiente para execução dos serviços especificados;
- 1.4.3 - Itens de responsabilidade da Construtora
- 1.4.4 Os itens descritos a seguir são de responsabilidade da construtora, conforme previsto no parágrafo segundo, da Cláusula Primeira da Minuta de contrato, **não devendo ter custo separado na planilha orçamentária**. O custo destes itens deve fazer parte da composição de cada um dos serviços a serem executados.
 - 1.4.4.1 – Deslocamento, hospedagem e alimentação – O custo de deslocamento, hospedagem e alimentação deve fazer parte da composição do custo de cada funcionário, não devendo ser aplicado separadamente.
 - 1.4.4.2 - Ferramental, EPCs e EPIs: Considerando a necessidade de observação das NRs por parte da construtora, o custo com estes equipamentos, é de responsabilidade da empresa, devendo fazer parte da composição de custo de cada um dos itens. Deverá ser observado:
 - 1.4.4.2.1 Serão de competência e responsabilidade da Construtora, todas as despesas com ferramentas e equipamentos durante a execução da obra, inclusive guarda e vigilância.
 - 1.4.4.2.2 Todo o pessoal que trabalha na obra deverá estar equipado com EPIs (equipamentos de proteção individual), bem como serem fornecidos os necessários EPCs (equipamentos de proteção coletiva). Todos os operários deverão estar

uniformizados, com a identificação da empresa, inclusive os terceirizados. Não será aceito no canteiro de obras funcionários trabalhando de chinelo e sem camisa.

- 1.4.4.2.3 Os visitantes, também, deverão usar capacetes quando no interior da obra, para isto a empresa deverá ter à disposição 6 capacetes na cor branca com a indicação “visitante”.
- 1.4.5 - O prazo de execução será de **60 (sessenta dias) dias corridos**. A empresa deverá montar a equipe necessária para execução da obra no prazo previsto.
- 1.4.6 Não serão considerados os períodos de chuva por se tratar de serviços internos.

Observação: Para as medições mensais, deverão ser apresentadas as documentações necessárias que comprovem a atuação dos profissionais acima relacionados, com a devida carga horária. A não comprovação não permitirá a liberação do pagamento destes itens.

1.5 - Projetos As Built

A empresa deverá entregar ao final da obra, os seguintes projetos AS BUILT:

- 1.5.1 - Arquitetônico
- 1.5.2 - Elétrico

1.6 - Demolições

As demolições deverão levar em consideração medidas adequadas para proteção contra danos aos operários e observadas as prescrições das Normas NR 18 - Condições de Trabalho na Indústria da Construção (MTb) e da NBR 5682/77 - Contrato, execução e supervisão de demolições e NR 35 – Trabalho em Altura.

É obrigatório a utilização mão de obra habilitada e de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

1.7 - Despesas correntes

A empresa deverá considerar as despesas correntes vinculadas a execução da obra:

- 1.7.1 - Limpeza permanente da Obra - manter a obra permanentemente limpa, sem entulhos, e materiais que possam provocar acidentes.
- 1.7.2 - Os itens a seguir não deverão ser cotados, pois serão fornecidos a partir das instalações do Sesc:
 - 1.7.2.1 - Consumo de água;
 - 1.7.2.2 - Consumo de Energia elétrica;

Observação: O consumo de água e energia elétrica deverá ser feito com moderação, observada elevação acima da normalidade, a empresa será notificada, havendo reincidência o valor acima da média deverá ser ressarcido ao Sesc.

2.0 - INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS

Não foram considerados itens de canteiros de obras como barracões, depósitos sanitários e etc, por tratar-se de serviços internos sem a necessidade para tais.

3.0 - ALVENARIAS E IMPERMEABILIZAÇÕES

3.1 - Alvenarias de tijolos cerâmicos (furados)

3.1.1 - MATERIAL: Todas as paredes de alvenaria serão executadas com tijolos cerâmicos com dimensões apropriadas para cada caso indicado em planta, de forma que estas tenham a espessura determinada pelo projeto, não admitindo-se o aumento da espessura do reboco além de 1,5 cm, para este fim. Os tijolos utilizados serão de primeira qualidade, bem cozidos e uniformes.

3.1.2 - ASSENTAMENTO: Os tijolos serão assentados com argamassa de cimento, areia e sabão, traço 1:6:2. Para o serviço de assentamento deve-se umedecer os tijolos. A argamassa de assentamento das três primeiras fiadas de tijolos deverá ser de cimento e areia, traço 1:3, com aditivo hidrofugante "Vedacit" na proporção de 2 litros por saco decimento.

3.1.3 - **Observações:** Todos os peitoris de vãos de janelas (contra-vergas) e vergas de portas e janelas, deverão ser guarnecidos por cinta de concreto armado com comprimento tal que excedam 20 cm, no mínimo, para cada lado do vão, com a adição de duas barras de aço de 4,2mm no sentido longitudinal.

3.1.4 Todas as superfícies de pilares de concreto que ficarem em contato com alvenaria de tijolos deverão ser previamente chapiscadas com argamassa 1:2 de cimento e areia média amolecidas com solução de "Bianco" ou equivalente, e água na proporção indicada na embalagem deste aditivo.

3.1.5 O encunhamento da alvenaria será executado com argamassa de cimento e areia média no traço 1:2, adicionando-se expensor na proporção de 1% sobre o peso de cimento, sendo que o expensor deverá ser misturado ao cimento seco e usada a menor quantidade de água possível. O vão livre entre os tijolos e a viga deverá ser no máximo de 2 cm. O preenchimento deste vão deve ser efetuado de forma que a argamassa com o expensor fique bem comprimida entre os tijolos e o concreto já na sua colocação. Para tanto, aconselha-se o fechamento da face oposta à que esta o pedreiro com a madeira, para que não haja fuga do material.

3.1.6 **APLICAÇÃO:** no fechamento dos vãos que contém janelas que serão removidas.

3.2 - Parede de gesso acartonado

3.2.1 - MATERIAL: Drywall

3.2.2 - ESPESSURA: 10 cm

3.2.3 - ACABAMENTO: massa corrida e pintura.

3.2.4 - APLICAÇÃO: Na antessala da galeria, do piso ao teto, conforme projeto arquitetônico.

4.0 - REVESTIMENTOS

4.1 - Chapisco

Toda a alvenaria a ser revestida será chapiscada depois de convencionalmente limpa. Os chapiscos serão executados com argamassa de cimento e areia grossa no traço indicado e deverão ter espessura máxima de 5 mm. Serão chapiscadas também todas as superfícies lisas de concreto, como teto, montantes, vergas e outros elementos da estrutura que ficarão em contato com a alvenaria, inclusive fundo de viga.

- 4.1.1 - Traço/material: 1 : 3 – cimento – areia grossa
- 4.1.2 - Pigmentação: natural
- 4.1.3 - Fabricante: na obra pelo empreiteiro
- 4.1.4 - SUBSTRATO: Novas alvenarias de tijolos
- 4.1.5 - APLICAÇÃO: Nas paredes de alvenaria a serem executadas, conforme indicado em Projeto, e que receberão revestimentos.

4.2 - Reboco – Superfícies internas e externas

- 4.2.1 - TRAÇO/MATERIAL: Será aplicado revestimento com argamassa (reboco) de cimento, areia no traço 1:7 acrescido de cal em pouca quantidade e aditivo plastificante do tipo “Morter” ou “Alvenarit”. Deverão ser feitos ensaios prévios para a obtenção da dosagem ideal.

Poderão ser utilizadas argamassas de cal e areia industrializadas. Nestes casos as medidas serão as seguintes:

a) Reboco Interno:

- 01 med. de cimento
- 04 med. de argamassa fina
- 03 med. de argamassa média

b) Reboco Externo:

- 01 med. de cimento
- 07 med. de argamassa média

- 4.2.2 - ESPESSURA: A espessura do reboco será variável, sendo 15 mm para o reboco rustico.
- 4.2.3 - ACABAMENTO: - O reboco será regularizado e desempenado, apresentando aspecto uniforme. É importante observar que para área externa, existem trechos com acabamento rústico e outros com acabamento liso.
- 4.2.4 - SUBSTRATO: chapisco conforme especificado em “Chapisco”.
- OBSERVAÇÃO: - Os rebocos não poderão apresentar nenhum tipo de fissura.
- 4.2.5 - Antes de executar o serviço de reboco, deve-se molhar superficialmente a parede ou teto, favorecendo a pega e a aderência do chapisco.
- As espessuras de paredes indicadas nas plantas são previstas com seu revestimento final, os quais estão indicados na relação geral de acabamentos
- 4.2.6 - APLICAÇÃO: Em todas as superfícies internas e externas das paredes sem reboco.

4.3 - Massa Corrida PVA

- 4.3.1 - FABRICANTE: Suvinil ou equivalente
- 4.3.2 - COR: Branco
- 4.3.3 - APLICAÇÃO: em todas as paredes internas, tetos e forros de gesso, onde não houver especificação de revestimento cerâmico ou textura.

5.0 - PAVIMENTAÇÕES

5.1 - Porcelanato Esmaltado – Nord Cement Retificado Natural

- 5.1.1 - MATERIAL: Porcelanato Esmaltado
- 5.1.2 - MARCA: Portobello, ou equivalente
- 5.1.3 - MODELO: Nord Cement Natural Retificado.
- 5.1.4 - DIMENSÕES: Placas 90x90cm.
- 5.1.5 - BASE: o piso existente será apicoado para criar a ponte de aderência com o novo revestimento e deverá estar em perfeitas condições para que a colocação do piso cerâmico seja feita sem falhas.
- 5.1.6 - ESPESSURA DAS JUNTAS: 1,5 mm
- 5.1.7 - REJUNTE: utilizar rejunte PortoKoll Epoxi, na cor Cinza Platina. Deverá ser feito teste de tonalidade do rejunte com um tom acima e um tom abaixo do especificado para definição com o SESC.
- 5.1.8 A limpeza do excesso de material que sobra sobre a cerâmica, deve ser efetuada com um taco de madeira envolvido por um pedaço de pano macio, de forma que este não fique fofo, o que ocasiona um afundamento do rejuntamento. Portanto, não podem ser usados na limpeza, outros materiais que provoquem o afundamento, como esponjas, etc.
- 5.1.9 - COLOCAÇÃO: dispor as placas de cerâmica em ângulo de 90º, obedecendo alinhamento das juntas do revestimento cerâmico das paredes quando houver. Deverão ser assentados com argamassa colante, aplicada com desempenadeira dentada de aço. A espessura máxima deverá ser de 7mm. O revestimento deverá ser assentado conforme especificações do fabricante. Após a aplicação, deve-se promover uma limpeza com um pano levemente umedecido com água.
- 5.1.10 - APLICAÇÃO: Nos ambientes indicados nas plantas de paginação de piso do projeto de detalhamento.

Obs: Deverão ser aplicados com acabamento em meia-esquadria (45º).

6.0 – TETOS E FORROS

6.1 - Forro de Gesso Acústico

- 6.1.1 - MATERIAL: Placas de Gesso Acartonado com lã de vidro ensacadas acima do forro
- 6.1.2 - REFERÊNCIA: Cleaneo Perfurado KNAUFF
- 6.1.3 - CORES: pintura conforme especificado no item PINTURA, deste memorial
- 6.1.4 - DIMENSÕES: 12,5mm x 1,20m x 2,00m
- 6.1.5 - ACABAMENTO: Em todo o entorno deverá ser aplicado perfil tabica galvanizado, conforme indicações do fabricante.
- 6.1.6 - ESTRUTURA: Através de estrutura metálica fixada na laje.
- 6.1.7 - OBSERVAÇÕES: Prever a instalação de tampas de inspeção de 40 x 40cm, para manutenção.
- 6.1.8 - APLICAÇÃO: Conforme indicado em projeto de detalhamento.

7.0 - ESQUADRIAS

As esquadrias serão de Madeira, de acordo com o projeto de detalhamento.

Todas as esquadrias de madeira deverão ser confeccionadas com madeira bem seca, sendo que no caso de haver qualquer empenamento no prazo de cinco anos, a empresa construtora deverá repô-las, independente de quem as tenha fornecido, sem quaisquer ônus para o SESC, inclusive no que diz respeito a acabamentos, etc.

As esquadrias deverão possuir todos acessórios necessários para obedecer às normas técnicas da ABNT, garantindo um limite mínimo de estanqueidade a água (evitando infiltração d'água) e suportar as pressões dos ventos (evitando ruídos).

7.1 - PORTAS

7.1.1 – Portas de madeira

Material: As portas internas serão do tipo contraplacada, semi-ôca, com 35 mm de espessura e demais dimensões conforme o projeto e não deverão apresentar sinais de empenamento, deslocamento, rachaduras, lascas, desigualdade de madeira ou outros defeitos. O enquadramento do núcleo das portas será constituído por montantes e travessas.

Dimensões: Verificar Quadro de Esquadrias constante no Projeto.

Os montantes do enquadramento do núcleo terão largura tal que permita, de um lado, o embutimento completo das fechaduras e, do outro, a fixação dos parafusos das dobradiças em madeira maciça.

Vistas: As portas internas terão vistas (alisares) nas duas faces, as externas receberão vistas apenas na face interna. Estas vistas serão de madeira do tipo “Angelim”, com espessura: 1,5 cm e largura de 7 cm, conforme detalhamento de esquadrias. A fixação das vistas à forra deve ser feita com pregos sem cabeça, cravados de forma que fiquem levemente mais fundos que a superfície da madeira, devendo ser escondidos com uma mistura feita com pó de lixa da mesma madeira e selador. Deverá possuir uma borda arredondada para encaixar com o rodapé.

Ferragens: As portas deverão ser fornecidas com as seguintes ferragens:

1) Portas de Abrir – uma folha: Fechaduras de embutir - Modelo 607 – acabamento cromado acetinado (CRA028), com roseta e maçaneta – Fabricante LA FONTE.

Deverão ainda ser fornecidos todos os acessórios necessários para um funcionamento de todas as portas.

Devem ser colocadas três dobradiças em aço inox no tamanho 3” x 3 ½” em cada porta externa; nas internas as dobradiças serão de 3” x 3”. Nas portas das divisórias dos sanitários serão de 3 x 2 ½”. Sendo os parafusos de aço inoxidável.

As fechaduras devem ser do tipo externa (para chave do tipo “Yale”) com maçaneta e roseta em acabamento acetinado.

A altura das maçanetas em relação ao piso acabado será de 1,00 m, considerando-se o eixo daquelas.

As ferragens serão colocadas e fixadas de modo que seus rebordos e encaixes tenham sua forma exata, sem folgas que exijam emendas ou outros artifícios.

8.0 - PINTURA

8.1 - Preparo Das Superfícies

As superfícies a serem pintadas devem estar firmes, limpas, secas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo. Partes soltas ou mal aderidas devem ser retiradas, raspando-se ou escovando-se a superfície. Manchas de gordura ou graxa devem ser removidas com água e detergente. Superfícies mo-fadas devem ser lavadas com água e água sanitária na proporção 1:1, enxaguando em seguida. Será

eliminada qualquer espécie de brilho, utilizando-se lixa adequada. As imperfeições da parede devem ser corrigidas com aplicação da mesma argamassa do reboco. As pequenas imperfeições não devem ser corrigidas com massa corrida para que não haja desuniformidade.

8.2 - Superfícies Rebocadas

As superfícies devem estar bem curadas, processo que demora aproximadamente 28 dias. Estas receberão uma demão de selador acrílico e em seguida duas demãos de tinta acrílica marca “ Coral, Suvinil ou Sherwin – Willians” nas cores especificadas em projeto.

8.3 - Superfícies de Madeira

As madeiras terão suas superfícies lixadas até que se apresentem totalmente lisas. Após a eliminação do pó, será aplicada nas madeiras virgens uma demão de selador, novamente lixadas, para que sejam aplicadas duas demãos de vernizincolor.

8.4 - Paredes Externas

Nas fachadas, em todas as paredes onde não houver especificação de revestimento cerâmico, deverá ser executada textura rústica Coral, acabamento riscado.

8.5 - Acrílico – Nuvem Escura

- 8.5.1 - FABRICANTE: Suvinil, ou equivalente.
- 8.5.2 - COR: Nuvem Escura
- 8.5.3 - ACABAMENTO: Semibrilho.
- 8.5.4 - APLICAÇÃO: Paredes internas da Galeria

8.6 - Textura Rústica – Branco Neve

- 8.6.1 - FABRICANTE: Coral, ou equivalente.
- 8.6.2 - COR: Branco Neve
- 8.6.3 - ACABAMENTO: Riscado.
- 8.6.4 - APLICAÇÃO: Na fachada, onde foi fechado com alvenaria.

8.7 - Acrílico – Branco Neve

- 8.7.1 - FABRICANTE: Coral, ou equivalente.
- 8.7.2 - COR: Branco Neve
- 8.7.3 - ACABAMENTO: Fosco.
- 8.7.4 - APLICAÇÃO: Nos forros de gesso e antessalas.

8.8 - Verniz Marítimo

- 8.8.1 - FABRICANTE: Coral – Linha Coramar, ou equivalente.
- 8.8.2 - COR: Incolor
- 8.8.3 - ACABAMENTO: Acetinado.
- 8.8.4 - APLICAÇÃO: Em todas portas de madeira.

9.0 – SOLEIRAS E RODAPÉS

9.1 - Soleira de granito Polido – Branco Itaúnas

- 9.1.1 - MATERIAL: Granito Branco Itaúnas polido

9.1.2 - ESPESSURA: 2 cm

9.1.3 - DIMENSÕES: A largura será a mesma da forra em ambientes internos e nos externos seguirão ao que indica nos detalhes de soleiras. O Comprimento será de acordo com o tamanho da esquadria.

9.1.4 - BASE: o contrapiso deverá estar perfeitas condições para que a colocação do granito seja feita sem falhas.

9.1.5 - ASSENTAMENTO: Deverão ser assentados com argamassa de cimento e areia média no traço 1:4. No caso das externas, as soleiras terão declividade de 0,5 % em direção à área descoberta.

9.1.6 - APLICAÇÃO: Conforme indicado no projeto de paginação de piso.

9.2 - Rodapé – Cerâmico / Porcelanato

9.2.1 - MATERIAL: Piso cerâmico / Porcelanato

9.2.2 - MARCA: Portobello, ou equivalente. MODELO: conforme piso utilizado nos ambientes

9.2.3 - DIMENSÕES: 7 cm de altura.

9.2.4 - BASE: Paredes de alvenaria.

9.2.5 - ESPESSURA DAS JUNTAS: conforme aplicado no piso.

9.2.6 - REJUNTE: utilizar rejunte PortoKoll P-Flex, na cor conforme utilizado no piso, juntas alinhadas.

IMPORTANTE: O rejuntamento das fugas dos pisos deverá ser nivelado com a superfície destes, não podendo ficar com o rebaixamento que tradicionalmente é feito.

- COLOCAÇÃO: dispor as placas de cerâmica em ângulo de 90º, obedecendo a colocação conforme paginação de piso para que os recortes fiquem conforme indicado. Deverão ser assentados com argamassa colante, aplicada com desempenadeira dentada de aço. A espessura máxima deverá ser de 7mm. O piso deverá ser assentado conforme especificações do fabricante. Após a colocação do piso, deve-se promover uma limpeza com um pano levemente umedecido com água. Deverá ser observada a interdição do mesmo

- APLICAÇÃO: Conforme paginação de Piso.

10.0 - DIVERSOS

10.1 - Pisos e revestimentos cerâmicos - peças de reposição

10.1.1 - MATERIAL: Ao final da obra deverão ser deixados, como peças de reposição, os seguintes pisos e revestimentos cerâmicos:

- Nord Cement Retificado - 90x90cm - 2 caixas;

- OBSERVAÇÃO: Este material deverá ser entregue ao final da obra, em caixas fechadas, e será considerado como parte da medição final.

11.0 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

11.1 - Instalações Elétricas - BAIXA TENSÃO

11.1.1 A alimentação dos circuitos do ambiente em questão será oriunda do quadro existente mais próximo conforme demonstrado em projeto.

11.1.2 A sala já é servida por eletrocalha responsável pelo acolhimento dos cabos elétricos necessários.

- 11.1.3 No quadro elétrico existente serão incluídos novos circuitos com seus devidos disjuntores conforme diagrama unifilar do projeto elétrico.
- 11.1.4 Deverão ser fornecidos todos os materiais e componentes necessários para uma perfeita realização da mesma. Cabe salientar ainda que, qualquer alteração de projeto deverá ser previamente analisada e aprovada pelo GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA, quando só então serão liberados para a execução, bem como deverão obedecer às seguintes especificações:
- 11.1.4.1 Todos os eletrodutos embutidos no piso, parede ou teto e serão do tipo corrugado, com seção nominal apropriadas a necessidade do projeto, de fabricação Tigre, ou equivalente.
 - 11.1.4.2 Os eletrodutos Externos serão do tipo Kanaflex, de fabricação Kanaflex, com seção nominal apropriadas a necessidade do projeto para energia elétrica. Estes receberão envelope de concreto quando houver transposição de via de acesso de veículo.
 - 11.1.4.3 Todos eletrodutos aparentes ou sobre forro de gesso deverão ser do tipo rígido, com seção nominal apropriadas a necessidade do projeto, de fabricação Tigre, ou equivalente.
 - 11.1.4.4 Todas as tomadas e interruptores serão da marca PIAL, modelo PIAL Plus;
 - 11.1.4.5 As eletrocalhas deverão ser metálicas, em chapa #22, do tipo lisa, com tampa.
 - 11.1.4.6 Os perfilados deverão ser metálicos, perfurados, em chapa #22.

12.0 - LUMINÁRIAS

12.1 - Fita de LED 5W/m – 10 m - EKF5248120 - EKLART

- 12.1.1 - DESCRIÇÃO: Fita de Led 24 V – 10 m. Potência 50W/500lm/m. Temperatura de cor 3000K.
- 12.1.2 - MATERIAL: chapa de aço com pintura microtexturizada na cor branca. Difusor em acrílico translúcido.
- 12.1.3 - FABRICANTE: EKLART, ou equivalente.
- 12.1.4 - MODELO: EKF5248120
- 12.1.5 - APLICAÇÃO: conforme indicado em projeto.



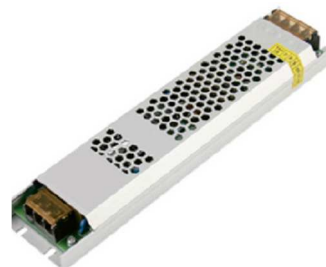
12.2 – Perfil para fita Led

- 12.2.1 - DESCRIÇÃO: Perfil em alumínio anodizado de sobrepor para fita led
- 12.2.2 - MATERIAL: Alumínio anodizado
- 12.2.3 - FABRICANTE: EKLART, ou equivalente.
- 12.2.4 - MODELO: **EKPF12**
- 12.2.5 - APLICAÇÃO: conforme indicado em projeto.



12.3 – Fonte Slim para fita Led

- 12.3.1 - DESCRIÇÃO: Fonte slim para fita Led 4,2 A 24 V – 100 W – IP 20
- 12.3.2 - FABRICANTE: EKLART, ou equivalente.
- 12.3.3 - MODELO: **EK2183100FS**
- 12.3.4 - APLICAÇÃO: conforme indicado em projeto para alimentação das fitas leds



12.4 - Fonte de alimentação PRO para fita Led

- 12.4.1 - DESCRIÇÃO: Fonte de Alimentação PRO 24V 6,25A
- 12.4.2 150W IP20 Bivolt
- 12.4.3 - FABRICANTE: EKLART, ou equivalente.
- 12.4.4 - MODELO: **EKA-150FGD-24**
- 12.4.5 - APLICAÇÃO: conforme indicado em projeto para alimentação das fitas leds



12.5 – Spot para trilho de correr

- 12.5.1 - DESCRIÇÃO: Spot em trilho de correr SR20T 34,5W 36° IRC 95 – Temperatura da cor 3000K
- 12.5.2 - MATERIAL: Alumínio anodizado com pintura em tinta poliéster branco
- 12.5.3 - FABRICANTE: Lumaticenter, ou equivalente.
- 12.5.4 - MODELO: SR20 T3300830AB
- 12.5.5 - APLICAÇÃO: conforme indicado em projeto



12.6 – Trilho eletrificado para Spot

- 12.6.1 - Descrição: Trilho eletrificado de 1 circuito ACTR Branco 200cm – 220V – 2200W
- 12.6.2 - FABRICANTE: Lumaticenter ou equivalente.
- 12.6.3 - MODELO: ACTR-TR1C200BC
- 12.6.4 - COR: Branca
- 12.6.5 - APLICAÇÃO: conforme indicada em projeto



12.7 – Trilho eletrificado para Spot

- 12.7.1 - Descrição: Trilho eletrificado de 1 circuito ACTR Branco 300cm – 220V – 2200W
- 12.7.2 - FABRICANTE: Lumaticenter ou equivalente.
- 12.7.3 - MODELO: ACTR-TR1C300BC
- 12.7.4 - COR: Branca
- 12.7.5 - APLICAÇÃO: conforme indicada em projeto



13.0 - INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA/TELEFÔNICA/CFTV

13.1 - Introdução

Estas especificações referem-se às instruções básicas para instalação do SISTEMA DE CABEAMENTO ESTRUTURADO.

O sistema consiste no fornecimento de infra estrutura necessária para a implantação de 2 acces point no ambiente supracitada.

Os pontos serão alimentados do Rack mais próximo identificado no projeto.

Este descritivo define os procedimentos para a implantação de infra-estrutura de cabos de comunicação, tubulação, caixas de passagem e distribuição, tomadas para um sistema de comunicação categoria 6.

Constam do fornecimento do sistema de cabeamento estruturado Voz e Dados os seguintes itens: tomadas de comunicação RJ45, cabos UTP, infra-estrutura de dutos e perfilados, caixas, placas de saída, suportes e acessórios, mão de obra de instalação, certificação do sistema para categoria 6, utilizando-se como referência as normas NBR 14.565 e EIA/TIA 568.B.

Não faz parte do fornecimento ou especificação os Acces Point da sala em questão.

Não fazem parte destas especificações as definições de softwares para gerenciamento de rede lógica e/ou outros sistemas.

13.2 - Normas

Para elaboração deste projeto foram seguidas as normas abaixo:

- EIA/TIA 568B: Commercial Building Telecommunications Wiring Standard;
- EIA/TIA 569A: Commercial Building Standard for Telecommunications Pathways and Spaces;
- EIA/TIA 607: Commercial Building Grounding / Bonding Requirements;
- EIA/TIA TSB 95.
- Norma TEDESC/TELEBRÁS.

As execuções das instalações de telecomunicações deverão atender os requisitos das seguintes normas técnicas:

- Cabeamento de Telecomunicações para Edifícios Comerciais – NBR 14565/2007
- Norma TIA 569-B (Commercial Building Standard for Telecommunications Pathways and Space) que define os aspectos de projeto da sala de equipamentos e do armário de telecomunicações.
- A Norma EIA/TIA 568-B (Commercial Building Telecommunications Wiring Standard) especifica:
 - Os requisitos mínimos para cabeamento dentro de um ambiente de escritório.
 - Topologias e distancias recomendadas.
 - Meios de transmissão, por parâmetros que determinam desempenho.
 - Designações de conectores e pinos para garantir a interconectividade.
- Norma ANSI/J-STD-607-A (Commercial Building Grounding (Earthing) and Bonding Requirements for Telecommunications): Define os requisitos de aterramento.
- Norma ANSI/EIA-310-D (Cabinets, Racks, Panels and Associated Equipments)
- Norma EIA/TIA Bulletin TSB-95 que detalha como testar e certificar instalações de cabos UTP.

- Norma ANSI/EIA/TIA-606-A (Administration Standard for Commercial Telecommunications Infrastructure) que define a codificação para determinar a função de cada conector fêmea (telefonia, dados, imagem).

13.3 - Descrição Geral do Sistema

Os pontos serão alimentados do Rack mais próximo identificado no projeto.

CABEAMENTO – VOZ e DADOS

O cabeamento secundário para Voz e Dados será lançado em eletrodutos de PVC, eletrocalhas e perfilados instalados aparentes sobre o forro, ver plantas baixa. Constituir-se-á de cabos de pares trançados não blindados (UTP) de 4 pares, cat 6.

13.4 - Tomadas

Os pontos de saída serão formados por tomadas modulares de 8 (oito) vias, com contatos banhados a ouro na espessura mínima de 30 µm, padrão RJ-45, na categoria 6, conforme a EIA/TIA 568B, contidas em condutes. Todas as tomadas deverão ter seus pinos conectados conforme o padrão T568-A.

Todas as tomadas deverão ser identificadas por etiquetas adequadas, em acrílico ou com proteção plástica para não permitir seu descoramento, em coerência com sua ligação e conforme numeração em projeto.

13.5 - Tubulações e caixas

Os dutos com cabos de rede de comunicação serão exclusivos, não se admitindo passagem de cabos de energia.

Os eletrodutos serão de PVC rígido e ao serem embutidos em concreto deverão ser colocados de modo a evitar sua deformação na concretagem, devendo ainda serem fechadas as bocas com tampões apropriados ou papel amassado para impedir entrada de argamassa ou nata de concreto. Na junção dos dutos deverão ser tomadas precauções para evitar rebarbas internas.

As alturas de caixas de saída para tomadas deverão ser executadas conforme definido nas convenções tomando como referências o centro das caixas e piso acabado. As caixas de piso deverão ser fornecidas com anel de regulação para melhor nivelamento da placa de tomadas com o piso acabado.

Deverão ser respeitadas as taxas de ocupação e os raios de curvatura, conforme especifica a norma EIA/TIA 569A.

13.6 - Certificação

A empresa instaladora, antes do recebimento provisório, deverá proceder aos testes de performance de todo o cabeamento (certificação), com vistas a comprovação da conformidade com a norma EIA/TIA 568B, no que tange a: Continuidade; Polaridade; Identificação; Curto-circuito; Atenuação; NEXT (Near End CrossTalk - diafonia) e demais parâmetros elétricos estabelecidos pela norma.

Para isso deverá ser utilizado testador de cabos UTP Categoria 6 - SCANNER. O testador deverá ser do tipo bidirecional, possibilitando análise de NEXT nas duas extremidades. Não serão aceitos testes unidirecionais.

Deverão ser executados os testes do tipo LINK CANAL e PERMANET LINK, conforme especifica a norma.

A empresa instaladora deve apresentar os relatórios gerados pelo aparelho, datados (coincidente com a data do teste) e rubricados pelo Responsável Técnico da obra;

Não serão aceitos testes por amostragem. Todos os ramais deverão ser testados, na extremidade da tomada e na extremidade do painel distribuidor (bidirecional).

13.7 - Considerações Gerais

Todos os materiais do cabeamento estruturado especificados devem ser de Categoria 6, ou superior, e os mesmos deverão possuir garantia mínima de 20 anos.

Todos os materiais de Cabeamento estruturado deverão ser de um único fabricante.

Todos os cabos de comunicação serão identificados de acordo com a UL969, utilizando-se etiquetas adesivas vinílicas, do tipo termo-retrátil em ambas as extremidades, conforme numeração dada em projeto.

Toda a cabeação no interior de quadros e caixas deverá ser organizada e chicoteada com abraçadeiras em velcro.

Todas as caixas deverão ter as rebarbas removidas e serem dotadas de buchas e arruelas na conexão com os eletrodutos.

Todas as conexões de cabos de par trançado deverão ser do tipo IDC (Insulation Displacement Connection - Conexão por Deslocamento do Isolante), utilizando ferramentas apropriadas para esta finalidade.

Todos os materiais a serem empregados nestas instalações deverão estar em acordo com as normas NBR vigentes. Para tanto, a CONTRATADA deverá antes do início da instalação encaminhar ao escritório do SESC os comprovantes de conformidade da norma de cada material a ser utilizado.

Caberá a CONTRATADA a responsabilidade sobre a listagem de materiais e a execução das instalações conforme Projeto. Eventuais discrepâncias não poderão ser tratadas como aditivos de serviços, dúvidas e alterações deverão ser esclarecidas antes do processo de licitação.

IV - LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL - Condições e Normas

Durante o decorrer da obra, finalizando-se cada etapa de trabalho, dever-se-á efetuar a limpeza do local, de modo a evitar acúmulos de sujeira e entulhos nos ambientes da reforma. Cabe salientar que, ainda assim, ao término de todos os serviços, fica também ao encargo da Empresa responsável rigorosa limpeza geral, com remoção total dos detritos, bem como a recuperação de superfícies cujo acabamento tenha sido afetado durante a execução dos serviços de reforma. Ainda deverão ser feitos testes das instalações elétricas, telefônicas, de alarme, on-line e hidrossanitárias, de modo que o local possa ser utilizado de imediato.

1.1- OBSERVAÇÕES:

Todos os materiais removidos que forem referentes aos serviços de demolição e/ou peças que sobraem em circunstância das obras deverão ser removidos por conta da Empresa Construtora (entulhos, sobras de materiais que não forem reaproveitadas, entre outros).

V - ANEXOS

Anexo 1

Projeto Arquitetônico

Anexo 2

Projeto Elétrico

Anexo 3

Projeto Comunicações – Lógico / Telefonia / CFTV